

A • M A C Á •

ANNO V
NUM. 224

DIRECTOR: CONSELHEIRO XX.
RIO JANEIRO MAIO 22 DE 1926.



Da mulher, como eu, moderna,
Que mil doidices commette,
E assim olha, e cruza perna, —
Que diz você, Marinetti?

“A MAÇA”

Semanário ilustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietário: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel *curador* que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



PRISÃO DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA

Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

2\$500

SILVA ARAUJO



“FLUXO-SEDATINA” é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da “FLUXO SEDATINA”.
- 2.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a “FLUXO-SEDATINA” é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

TOSSE e MOLESTIAS do PEITO

USEM SEMPRE O "GRINDELIA" DE OLIVEIRA JUNIOR

PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE

==== Pedir e exigir sempre "GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR" =====

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

— Sabes quem deu agora para o espiritismo?
A Cora, mulher do Absalão! E é tão aperfeiçoada,
que faz falar a mesa.

— Ainda bem, para mim.

— Por que?

— Porque se ella bota a eama da casa d'ella
para fallar, eu estava frito!

Conversa-se em uma roda de senhoras, quando
Tristan Bernard entra. Discute-se a vida futura.

— E o senhor, — perguntam-lhe, — que prefere:
o inferno ou o paraíso?

— As senhoras querem a minha opinião? — fez
o humorista. — Pois, bem; para ser sincero, eu
confesso que preferia o paraíso por causa do clima;
porém...

— ?...

— O inferno deve ser mais agradável, por causa
da sociedade!

"A MAÇA"

publicará, com muito prazer, as
photographias mundanas ou galantes
que lhe fôrem remetidas, devendo os remetentes
determinar a sua proveniencia.

A redacção reserva-se, contudo, o direito de
publical-as, de accordo com a moral e com a
conveniencia.

Sentado numa calçada alta, pés descalços, o Saturnino,
garoto vendedor de jornaes, assobia uma area de que nem sabe o nome,
quando passa por baixo um carregador e, indicando-lhe o pé, observa:

— Sim, senhor! Olha, menino: quando encontrares
o sapateiro que te fez estes sapatos, dá-lhe os meus parabens.
Elles têm durado!...

— Pois, olhe que isso não é nada, — retrucalhe o garoto.

E batendo nas nadegas:

— Que é que o senhor diz destas calças, que têm
doze annos, e, até hoje, só têm um buraco?

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITODE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua L. de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 h2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado 22 - 100:000\$000 - Inteiro 15\$400

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contém absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: **IMPOTENCIA** (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysis dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.225 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: *SCHILLING, HILLIER & Co. Ltda.*

Escritorio e Depósito: *Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821*

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 27.35

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

O Mysterio DE CARLOS CRUZ

Vejo que o pranto te humedece o rosto...
Só se tu (oh! mysterio nunca visto!)
Muito lida nas santas Escripturas,
Por milagre, talvez, dessas leituras
Numa hora de tédio ou de mau gosto,
Plagiaste, quem sabe? a mãe de Christo...

Basta de troça, filha, eu não vou nisto.

* * *

São tres horas da tarde. Um alvoroço
Vae pela casa do infeliz Pestana.
Primo Julião, coitado! Pobre moço!
Anda nas ruas de Copacabana
Cabisbaixo, sosinho, pensativo...
E mais branco que um raio de luar,
Como um remorso vivo
Para, nervoso, contemplando o mar.

D. Gertrudes nesse mesmo dia
Fosse lá como fosse o tal mysterio,
Deu á luz um soberbo rapagão.
E o Pestana, coitado, alma sombria,
Andava ás tontas, commovido e serio
Sem achar para o caso explicação.

Entrou na alcova da mulher nervosa,
Deu-lhe um beijo na bocca côr de rosa,
Afastou, pensativo, o cortinado
Suspendendo o bébé do berçosinho
Mais feliz do que um rei.
Beijou-o então com paternal carinho...
E dizia em voz baixa, preocupado:
— "Lá como foi, não sei..."

C A R L O S C R U Z

FLAMENGO



Photographia apanhada na Festa Aquatica do Flamengo, vendo-se, ahi, todos os seus heroes maritimos.

O MYSTERIO DE CARLOS CRUZ

Numa das ruas de Copacabana,
 Não distante do mar, morava ha tempos
 Um velho endinheirado e solteirão.
 Chamava-se Irineu Rubens Pestana;
 Era baixo, robusto, magestoso,
 Tinha um nariz enorme, pavoroso,
 Mais rubicundo do que um pimentão.
 Accrescente-se a isto uma papeira,
 Oculos colossaes de tartaruga.
 Uma bocca de fauno, uma verruga,
 E após primores taes,
 Teremos a figura verdadeira
 Do nosso homem que, por desventura,
 Assentava os cem kilos de gordura
 Em dois pés colossaes.
 A casa em que morava o bom Pestana,
 Contrastando com o dono,
 Era um mimo de immensa faceirice
 Que em orgulhoso entono
 Se elevava tãful, como já disse,
 Numa das ruas de Copacabana.

Perto, num "bungalow" muito modesto,
 Mas realmente sympathico,
 Residia Gertrudes que, de resto,
 Afóra o nome um tanto dissonante,
 Era o palmo de cara mais galante
 Do bairro aristocratico.
 Alta, esguia, de olhar azul marinho,
 Cabellos louros, bocca de coral,
 Duas covas nas faces, narizinho
 Arrebitado sobre o rosto oval;
 Lindos dentes juntinhos, côr de perolas,
 Peito de jury;
 Voz repassada de doçuras cerulas,
 Andar sereno de indolente huri;
 Gertrudes, quando á tarde sobre a areia
 Repousava amorosa olhando o mar,
 Dir-se-hia uma sereia
 Saudosa acaso do pallor do luar...

Escusado é dizer que em ronda ardente
 Nessas tardes de immensas seducções,
 Junto á filha do mar, candidamente
 Enxameavam tritões...
 Entanto a todos, sem excepção alguma,
 A formosa banhista desprezava.
 E envolta, oh! magua! num lençol de espuma...
 (De espuma não, de linho) se afastava.
 Um dia entanto, — que surpresa aquella! —
 Na aza vil da ironia mal contida,
 Voa a noticia perfida e tyranna
 Que a galante donzella
 Tinha cedido a mão appetecida
 Ao rotundo Irineu Rubens Pestana.

Foi um alarme por Copacabana!...
 Muitas outras sereias de alvo rosto
 Despeitadas talvez, talvez por graça,
 Desandaram em ditos e chalaça
 Contra a sereia de tão fraco gosto.

Toda a gente a sorrir pesa e commenta
 O estranho caso. E, diga-se a verdade,
 Era grande de facto a novidade...
 Se ella tinha dezoito e elle cincoenta!...

* * *

Casaram-se. E afinal — assim é a vida —
 Muito ao contrario do que se esperava,
 Numa perenne paz doce e florida
 Corria a vida do casal. Se, escrava,
 De algum desejo — o que é commum — Gertrudes
 Se ficava a scismar por um momento,
 Logo o pobre Irineu, todo virtudes,
 Ia ao encontro desse pensamento.
 Madame, sempre alegre e espirituosa,
 Tinha tudo afinal que desejava:
 Carro particular, casa vistosa,
 Joias, lindos vestidos, cães de raça.
 Tudo quanto orna uma mulher de tom...
 E era muito de ver-se com que graça
 Nas tardes de Verão ella passava
 Pelo Flamengo, firme no guidon.

* * *

Um dia, (era em Petropolis) madame
 Annuncia ao marido uma visita.
 Era o primo Julião — sujeito inutil
 Que á luz ligeira de um primeiro exame,
 Revelava um villissimo catita.
 Era magro, magrissimo talvez...
 Tinha sempre nos labios, scintillando,
 Um galanteio futil,
 Um ditosinho ou um sorriso brando,
 Não raro descortez...
 O Pestana entretanto,
 Gostou do tal Julião.
 E como tinha uma confiança cega
 Na mulher, que era um mimo sacrosanto,
 Num riso folgazão
 Abriu as portas ao rapaz. Depois...
 Fogo junto de polvora não nega...
 Deu-se a explosão. E eis a mulher com dois.

* * *

Passam-se mezes. Chega enfim o Inverno.
 Eil-os de volta. O que lá vae, lá vae...
 E um bello dia, com um suspiro terno,
 E um risinho nervoso, sacudido,
 Diz madame ao ouvido do marido:
 — "Sabes, Pestana, tu vaes ser papae?..."

— Eu papae?!... Ora esta!... Tinha graça!...
 Com mais de meio seculo no lombo,
 Um filho agora... — Longe com a desgraça! —
 Era coisa d'arrombo!...



O que elles não escrevem ...

Marinetti, no Rio

Está no Rio, ha dias, Felippo Marinetti, fundador e chefe do futurismo. E as suas conferencias fôram um successo, pela alegria e pela algarria da mocidade marinettista e anti-marinettista. Sobre a primeira tomámos aos nossos confrades d'“A Manhã” o seguinte relato, que merece bem, pelas quadras, inserção nos annaes da literatura anecdótica. Eil-o:

“A presença de Marinetti no Rio de Janeiro está plenamente justificada. A mocidade das escolas superiores, cuja jovialidade o Sr. Rocha Vaz tem procurado suffocar com a sua tyrannia de baronete medieval, encontrou na conferencia futurista de hontem um largo terreno para expandir-se. Tomando completamente as “torrinhas” do Lyrico, os estudantes tornaram-se desde cedo senhores absolutos do theatro. Cada espectador que entrava era seguido pelo vozerio alegre mas respeitoso das “torrinhas”, que lhe acompanhava rythmicamente os passos até á sua cadeira. De repente, rompe lá em cima o côro, unisono, medido, sonoro, cadenciado:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae usa navalha,
Tua mãe usa “Gillette”!

A platéa ri, acha graça, e o côro continua:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae no vinte e quatro,
Tua mãe no vinte e sete!

A rapaziada está inspirada, e não pára mais:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae é “gigolô”,
Tua mãe é “gigolette”!

E mais, ainda:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae joga com a dama,
Tua mãe só com o valete.

Na platéa vêem-se jornalistas, professores, intellectuaes de varias correntes. Apenas, como está annunciado um ataque á Academia pelo Sr. Graça Aranha, não se vê nenhum academico. De repente, porém, surge á porta de entrada, ao lado do professor Dias de Barros, o escriptor e academico Humberto de Campos. A rapaziada descobre-o. E o grito de guerra estruge:

— Morra a Academia de Letras!...

— Morra!...
— Morram os academicos!...
— Morram!...

O Sr. Humberto de Campos é, porém, parente do Conselheiro X. X., que, apesar de velho, é o mais joven e jovial de todos os escriptores nacionaes. Os estudantes sabem disso e, esquecendo o academico, fazem uma ruidosa demonstração de apreço ao humorista:

— Viva o Conselheiro X. X.!...
— Viva!...
— Viva “A Maça”!...
— Vivôôô!...

E o Conselheiro recebe a sua salva de palmas.

A noite de Marinetti foi, assim, uma noite da mocidade das escolas superiores. O espirito estudantal resurgiu, retomando o seu lugar nas “torrinhas” do theatro.

E Deus ha de velar por elle, para que não morra mais.”

Além dessas estrophes, ouviram-se alli mais esta:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae no escriptorio,
Tua mãe no “toilette”!

E ainda esta:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae usa automovel,
Tua mãe usa “charrette”!

E mais esta:

Maria, Maria,
Maria Marinetti,
Teu pae é feijoada,
Tua mãe é “omelette”!

Marinetti, lá dentro, sem perceber patavina, sorria, desvanecido...

Pequena e... pesada

Naquella ante-sala da Academia, onde os academicos recebem o “jeton” e deixam o seu nome no livro de presença, conversam o conde de Laet e o poeta Alberto de Oliveira. Trata-se das vagas preenchidas nos ultimos annos e vem á tona o nome de um academico muito discutido.

— A obra d'elle, de facto, não é grande, — observa o mestre parnasiano.

— Mas ha uma compensação, — objecta o venenando ironista.

E justificando a frase:

— Não é grande... mas é pesada!

P E D R O I I I



BIOTONICO
FONTOURA
 O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE
 — DE —
 EXTRAORDINARIA EFFICACIA
 — PARA —
 AMBOS OS SEXOS
 — E —
TODAS AS EDADES
 (Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

Gritos de mulher

— Meu amor! . . . meu querido! . . . meu tudo! . . . Beija-me! . . . abraça-me! . . . morde-me! . . . Mette as tuas unhas na minha carne! . . . Tortura-me! . . . Suga-me o sangue! . . . Faze de mim o que quizeres! . . . mas . . .

— ? . . .

— Não deixes marca! . . .



O frango e o guloso

O velho marquez de La Rochefucoisa, senhor de grande fortuna, costuma comprar os amores da linda artista, que o detesta. Um dia, esta tem impetos de franqueza, e diz-lhe a verdade.

— Que tem uma cousa com a outra, filha? — observa-lhe, calmo, o velho mundano. — Todo o dia eu vou ao "restaurant", e como frango. . . Como, porque gosto de frango. . .

E rindo:

— Que me importa que o frango não goste de mim?

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
 QUÉDA DO CABELLO
 CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositarario: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

B

B



Poderá pintar a vossa toalha de mesa com as tintas RADIUM.

Unicas lavaveis garantidas.

(Estojo com 14 côres 35\$ — pelo correio mais 4\$500)

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a
pintura BATIK que tanto successo vem fazendo em Paris.
(Estojo 40\$ e 90\$ — pelo correio mais 4\$500)

Temos em stock os seguintes estojos:

Pintura a oleo — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$, 150\$, 250\$.

Aquarella em tubos — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$.

Aquarella em tablettes — 7\$, 9\$, 11\$, 13\$, 16\$, 20\$, 30\$.

Pyrogravura — 80\$, 100\$, 120\$, 150\$, 180\$, 200\$.

Estanho — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Couro — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Cloisoné — 55\$.

Judaica — 35\$.

Silhueta sobre vidro — 45\$, 65\$.

Silhueta sobre velludo — 35\$.

Pastel — 15\$, 18\$, 25\$, 30\$, 45\$, 55\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.

Photominiatura — 80\$, 100\$, 120\$.

Pastinello — 40\$, 50\$.

PELO CORREIO MAIS 5\$000

Qualquer uma pessoa que adquira estojos receberá gratuitamente uma
demonstração pratica em portuguez.

BARBOZA, FREITAS & C.

Avenida Rio Branco, 136

MAC

Director: Conselheiro XX.

ANNO V -- N. 224

RIO DE JANEIRO, 22 DE MAIO DE 1926

S P O R O L O F F

O grande pavilhão do Circo Brasileiro estava repleto, já, áquella hora da noite. E a sessão começaria, apenas, ás nove.

O espectáculo era, contudo, para despertar aquelle interesse. Desafiado por Battistini, campeão argentino, Sporoloff, o valoroso lutador moscovita, acceitara o encontro, em doze "rounds". E alli estavam os dois em São Paulo, vindos, um de Buenos Aires, outro de Nova York, para a lucta descisiva, em que o vencedor ganharia 10.000 dollars e o vencido, para consôlo, a terça parte dessa quantia.

Inteiramente cheio, o pavilhão, com os seus milhares de espectadores apinhados, dava a idéa de uma dessas caixas de alfinetes de luto, cujas cabeças se enfileiram umas ao lado das outras. O calor asphyxiava. E os chapéus, e as folhas de jornal que se agitavam para diminuil-o, eram como borboletas que pousassem, inquietas, em uma floresta de troncos carbonisados.

Dentro, nos bastidores, a azafama era, no entanto, desuzada. De quando em quando sahia um empregado, procurando, ora uma autoridade policial, ora um dos cavalheiros mais em evidencia no contracto do "match". E estes, quando voltavam, era preocupados, a physionomia carancuda, a attitudo de quem vê, de repente, toldarem-se os horizontes.

A situação era, realmente, delicada. De accordo com as negociações entabouladas de longe, Sporoloff devia ter 85 kilos, e, no entanto, apresentava-se com 88. A differença de tres kilos bastava por si para annullar o jogo, fazendo-se mister, por isso, fazel-a desaparecer.

Chamado ás pressas, o "menager" do campeão russo poz as mãos na cabeça. Com certeza, aproveitando alguma distração do "entraineur", o moscovita havia ingerido alguns litros de vodka ou devorado o feijão da cosinha. De qualquer modo, o certo éra que Sporoloff pesava tres kilos a mais, e que esses tres kilos precisavam, quanto antes, eclipsar-se na balança.

Scientificado do caso no seu camarote, o prefeito, o dr. Pires do Rio, mandou o seu secretario aos bastidores, com um recado.

— Diga lá dentro que cortem o cabello d'elle !

O secretario foi, e voltou :

— Mandaram dizer que já cortaram, excellencia, mas a differença continúa.

— Que lhe aparem as unhas !

O rapaz foi. E trouxe a resposta :

— Já apararam !

O prefeito ia mandar o terceiro recado, com a terceira ordem, mas, nesse momento, entrou no seu camarote, radiante, o "menager" de Sporoloff. Mostrava-se risonho, denunciando a solução do caso.

— Tudo prompto, excellencia ! - communicou.

— A differença de tres kilos, no peso do russo, desapareceu ?

— Desappareceu, excellencia ; desappareceu totalmente !

E esfregando as mãos, contente :

— Sporoloff acaba de... fazer-se juden !...

CONSELHEIRO X. X.

COUNTRY CLUB



A brilhante associação recreativa que é Country Club, levou a effeito, na ultima semana, a sua "Festa das Morenas". Quanta moça, ao ver esta gravura, não terá, como a dos versos de Junqueiro, "certa pena, que as mais raparigas a chamem morena?"

A braguilha cirurgica DE ROMEU ROMERO

Aquella carga de cavallaria no ataque a Uruguayana havia sido fatal para o Dyonisio Figueiredo, gaúcho destemido pertencente ás hostes aguerridas do general Honório de Lemos. Dado o signal da arrancada, soltara elle o grito de guerra, fincara as chilenas no tordilho, e foi como um temporal. Com a lança firmada no peito, o primeiro inimigo que encontrou foi, logo, atirado longe, com uma lançada no queixo. O segundo foi varado no peito, de lado a lado, e o terceiro, em golpe certo, á altura do pescogo.

Não ha, porém, homem valente que não encontre outro ainda mais valente do que elle. E disse mesmo se convenceu o Dyonisio quando, ao passar, como um relampago, em perseguição de um inimigo que fugia, foi attingido por uma lançada do cabo Valerio, a qual o poz abaixo do cavallo com uma horivel ferida no ventre, pela qual começara a sahir, como cobras irrequietas, a rodilha molle dos intestinos.

Como tivesse tombado fóra da refrega, o revolucionario ficou alli, encolhido, as mãos na barriga, esperando a morte. Em logar desta quem veio foi, porém, ao anoitecer, uma ambulancia, a qual o transportou a um hospital de sangue, no qual devia ser, como tantos outros, operado.

Entregue ao dr. Conrado Borges, o velho cirurgião afastado da actividade mas que a lucta fra-

tricida fazia voltar ao trabalho, o Dyonisio viu, sem um gemido, o medico alargar-lhe a ferida para desinfectal-a, e, em seguida, cosel-a. E estava o trabalho prompto, quando o velho cirurgião fez um muchôcho.

— Ora bolas! — exclamou. — Não é que eu deixei dentro do rapaz o meu "pince-nez"?

Certo disso, descoseu tudo de novo, desinfectou as visceras novamente, e recoseu tudo, outra vez. Mas para outra exclamação:

— Cêbo! E lá me ficou o lenço, agora, na barriga do homem!

Descoseu mais uma vez, tirou o lenço que lá ficára, cosen pela terceira vez, e já ia dar o ponto, quando, não achando o que procurava, bradou atrapalhado:

— Agora, foi a tezoura!... Ficou-me a maldita tezoura dentro do pobre rapaz!

Desmanchou tudo, assim, novamente, ponto por ponto; e ia coser, ou antes, recoser, quando o Dyonisio, não por soffrimento, mas pela caceteação, chamou:

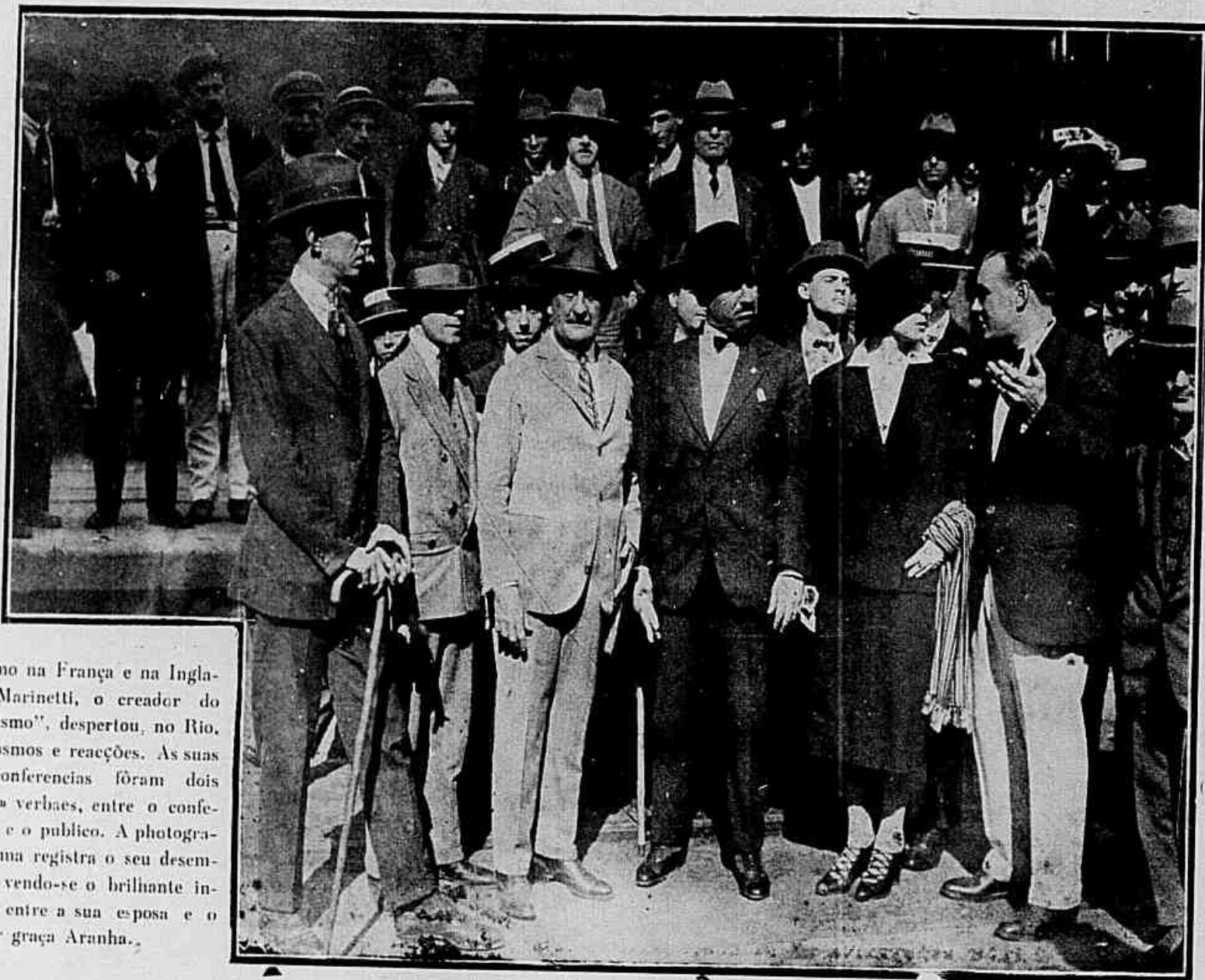
— Doutor... O' sr. doutor?

O cirurgião olhou-o, a agulha na mão.

E elle:

— Não seria melhor que vossa senhoria, para maior facilidade, fizesse ahi uma braguilha, para abotoar e desabotoar?

ROME U ROMERO



Como na França e na Inglaterra, Marinetti, o creador do "Futurismo", despertou, no Rio, entusiasmos e reacções. As suas duas conferencias fôram dois «matchs» verbaes, entre o conferencista e o publico. A photographia acima registra o seu desembarque, vendo-se o brilhante innovador entre a sua esposa e o escriptor graça Aranha.

"HISTORIA... "NATURAL"

A petição dos cães por PLINIO, O NOVISSIMO

Toda a gente já observou, com certeza, que os cães, quando se encontram em qualquer parte, traziam conhecimento cheirando debaixo das respectivas caudas. Poucas pessoas sabem, contudo, a origem d'esse velho costume.

Em tempos que já vão muito longe, os cães, cansados de dormir ao relento e de se verem es-corraçados de toda a parte, resolveram dirigir ao Rei uma petição, no sentido de lhes serem asseguradas a alimentação e a moradia. Para levar o documento ao seu destino, foi tirada a sorte, ficando estabelecido que o emissario seria Medor, um dos mais valentes animaes da sua raça.

Decidido quem seria o portador, foi levantada outra questão. Onde collocar a petição dirigida ao soberano? Travou-se a discussão.

— No pescoço não convém, — opinou um... — Ficaria á vista e tomar-lhe-iam durante a viagem.

— Amarrado nas costas? — propõe "Tres Comtigo"

— Peior! — protesta "Trovoada". — Quando "Medor" passasse por um lugar baixo, a petição cahiria sem que elle dêsse por isso.

— Na perna, talvez...

— Que idéa! D'aqui até á côrte ha uma porção de rios, e, ao passal-os a nado, o papel se molharia.

— Ai, que tive uma idéa! — bradou "Rompe-Nuvens", com o seu vozerão imperativo. — O melhor é amarrarmos-lhe a petição debaixo da cauda. Ninguém verá, e o lugar é seguro.

A lembrança foi approvada, e "Medor" partiu. Partiu, e nunca mais voltou.

Os cães, porém, é que não perderam a esperança. E d'ahi em diante, nunca mais encontraram um animal da mesma especie, que não corram a farejar-lhe debaixo da cauda, a ver se é "Medor" que volta, emfim, com a resposta do Rei...

PLINIO, O NOVISSIMO

FIGURAS PROMISSORIAS

OLEGARIO MARIANNO

Era em 1907. O Rio de Janeiro não era o de hoje, mas a natureza já era mesma, com a diferença apenas dos pardaes, que ainda os não havia por esta terra. No caes Pharoux, ainda quasi colonial, deputados e senadores de Pernambuco se agrupavam, conversando, e olhando o mar. Um navio ancorou ao largo. Lanchas partiram, ao seu encontro. E meia hora depois desembarcava um homem rigorosamente trajado de preto, acompanhado de um meninote vigoroso, também de luto, que trazia um menino pela mão. Abraços longos, de saudade e de pezames. Palavras de conforto, menos expressivas que os abraços.

Foi assim que de-embarcou no Rio o deputado José Marianno. O meninote era José Marianno Filho. O menino, era Olegario.

Essa mudança para o Rio de Janeiro, era o resultado de uma fatalidade. Tendo perdido em Recife a esposa, a creatura que, mixto de santa e de heroína, havia sido a força de sua vida e o segredo de sua fortaleza, a companheira que o ajudara em todos os transe da propaganda, libertando escravos com o dinheiro das suas joias hypothecadas, o valoroso chefe republicano não tivera mais forças para viver em Pernambuco, e, pegando nos filhos, mudava-se com elles para a capital da Republica.

Orphão de mãe, e com oito annos apenas, Olegario sentira-se deslumbrado. Tudo era surpresa aos seus olhos. Tudo era novidade para o seu espirito. E tudo, ou quasi tudo, alviçaras para o seu coração. Tudo isso, porém, se dissipou, no dia em que o pae, chamando um tilbury, o metteu nelle, tocando para um bairro que lhe pareceu fora de caminho.

— Para onde a gente vae, papa? — indagou o pirralho.

— Para o Collegio. Quero que sejas um homem!

Se Olegario chorou com a noticia, elle proprio não sabe, e nós ainda menos. E' verdade que, em Pernambuco, havia estado, já, no collegio Pestalozzi, do velho educador Raymundo Honorio. Do que alli vira, e lhe haviam ensinado, só trasia na memoria, porém, a physionomia do professor. O tilbury chega, no entanto, ao seu destino. E' o collegio Pio Americano, em S. Christovam. E Olegario fica alli, de olhos muito compridos, sujeito, por sentença paterna, á pena de dez annos de prisão, confiado ás unhas rigorosas do director do estabelecimento, o famoso padre Lobato.

Filho adoptivo do Pio Americano, o futuro poeta e bohemio teve a infancia das aves que se emplumam na gaiola, e que passam do ninho para a prisão sem escalas pelo ramo d'arvore. Até que, um dia, professor de literatura do collegio, Alberto de Oliveira resolveu publicar alli uma revista, "O Arcade", para despertar nos alumnos o gosto pela vida literaria. Preso de corpo, Olegario resolveu libertar-se pelo espirito. E escreveu os primeiros versos, umas quadrinhas piegas, resumbrando, porém, já, uma certa sinceridade.

— Menino, você conhece o Castilho? — perguntou-lhe o mestre parnasiano.

Olegario pensou, reflectiu, e indagou:

— E' d'aqui ou de Pernambuco?

— Não: é portuguez.

— Ah, não conheço não senhor.

— Pois eu lhe vou trazer aqui o Castilho, e você vae travar relações com elle.

E dias depois levava-lhe, effectivamente, um "Diccionario de Rimas", com ajuda do qual o novo poeta estudante rimou, direito, os primeiros versos, e contou, direito, as primeiras syllabas.

D'ahi em diante não houve mais um meio de conter o rapaz. Era verso que não acabava mais. Em 1907, com dezoito annos, tinha elle já um livro, que pretendia dar á estampa, e para o qual havia conseguido, já, um prefacio de Guimarães Passos. Foi fallar ao pae, afim de conseguir dinheiro para a edição. José Marianno pediu o original, leu, releu, e indagou:

— Que nome você vae dar a esse livro?

— "Visões de Moço"... — informou Olegario, tímido.

— E' pretencioso demais; eu tenho outro, melhor.

— ?...

— Ponha: "Pesadellos de Menino"!

Não obstante essa opinião, Olegario publicou as "Visões", com o prefacio de Guimarães Passos. E o resultado foi, um mez depois, ser mettido na caua pelo padre Lobato, e, no mez seguinte, retirado do Pio-Americano e mettido no cartorio do pae, afim de aprender a odiar o verso com a intimidade quotidiana da prosa, lavrando escripturas, contractos e averbações.

Por esse tempo José Marianno andava, porém, preocupado com a politica. O seu preposto, o coronel Tamborim, veterano do Paraguay e homem da maior responsabilidade, é que tomava conta do cartorio, Disciplinado e disciplinador, o velho quiz disciplinar Olegario. E o resultado foi o poeta cahir-lhe em cima com um poema, cuja consequencia foi uma crise que deu com Olegario no olho da rua.

— Qual; para este, não ha disciplina possivel! — pensou o pae.

E reflectindo melhor:

— Com este, só as mulheres!...

E soltou o rapaz.

Olegario publicou ainda "Angelus", versos, em 1909, e "Evangelho da Sombra e do Silencio", em 1910. E em 1911 — bumba! — estava casado!

— Era isso mesmo que eu queria! — exclamou o velho, esfregando as mãos. — Agora, estou sosegado.

E mais tranquillo:

— Já tem quem tome conta d'elle...

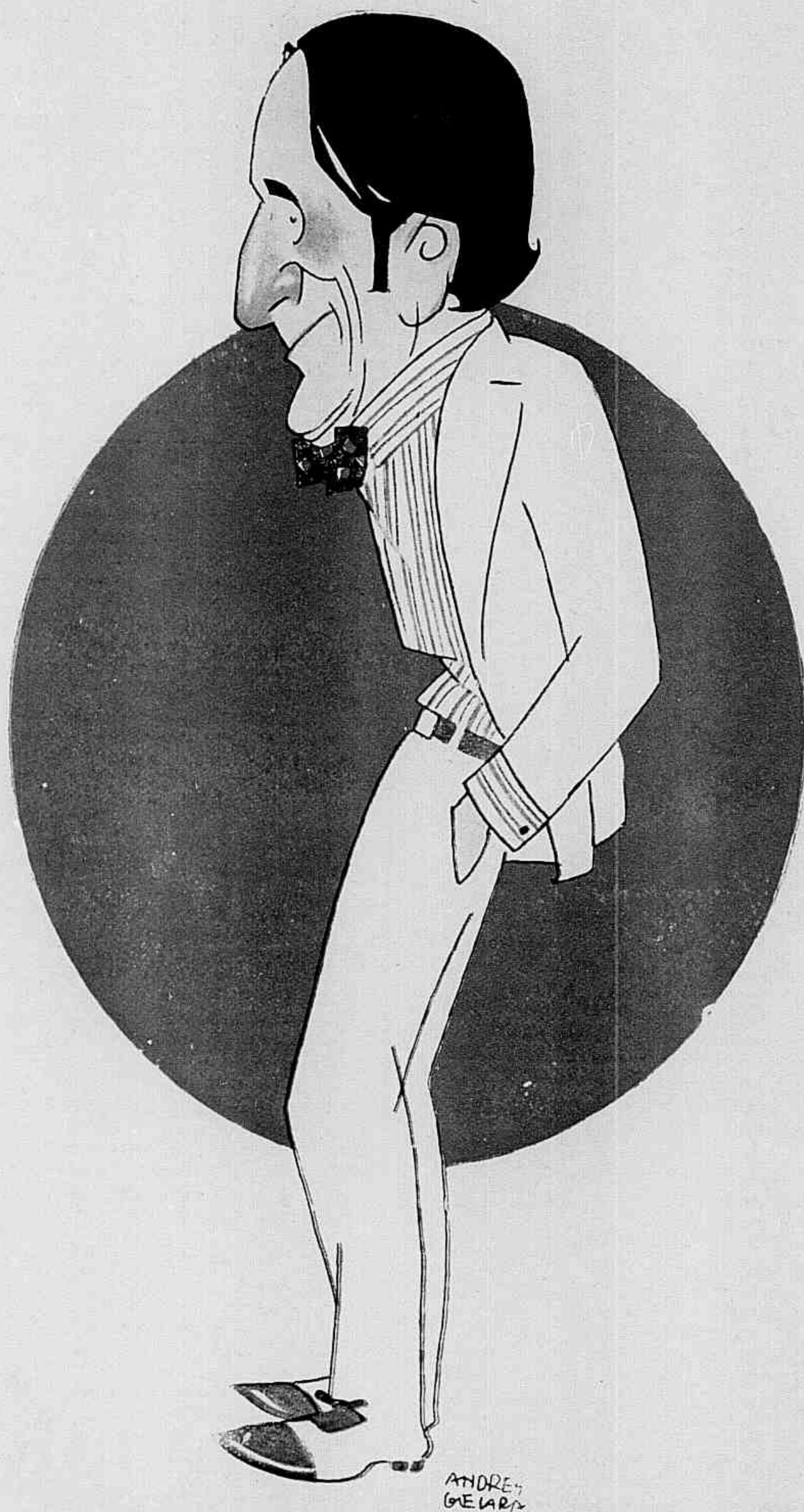
Olegario era um menino: andava pelos vinte e dois annos; e a noiva, ainda menos do que elle. Mas... "l'amour n'attend pas le nombre des années": e o joven par lá se foi, feliz e enamorado, a percorrer a França, a Italia e a Suissa, no maior encantamento da vida.

O Destino é, porém, um tyranno, que não permite, jamais, na sua severidade, que os convivas da ventura cheguem até á sobremesa: estava Olegario na sua lua-de-mel, quando lhe chega a noticia de que o pae se achava enfermo. Corre ao Brasil. Fecha-lhe os olhos. E lança-se á vida, cantando, ora o amor, ora a esperanza, ora a saudade...

Em 1912 publica "Treze sonetos", plaquette de versos de viagem. Em 1913, "Ultimas cigar-

(Termina na ultima pagina)

FIGURAS PROMISSORIAS
(HOMENS DE LETRAS)



OLEGARIO MARIANNO

O peccado e a penitencia PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

RECONCILIAÇÃO



— Os maridos como tú, Felipe, deviam se deixar enganar pelas esposas.

— ?...

— Só assim, pela comparação, ellas saberiam quanto elles são melhores que os das outras!...

Debruçada sobre a sua machina de costura, os olhos postos na agulha que desaparecia na fazenda na vertigem da velocidade. Maria Thereza parara, já, por duas vezes, o trabalho, afim de passar as mãos pela testa para afastar aquella visão perturbadora.

— Mas, que cousa tola!... — dizia, de si consigo.

E dando velocidade á machina, recommençava a costura.

E' verdade que, de dois annos a essa parte, não havia a mocinha feito qualquer roupa de homem. E quando fazia, era collete. Calça, era a primeira vez que cosia, depois dos dezenove annos de idade. E agora, era aquillo: com os olhos presos na obra, mal começava o ttabalho, eis que a calça lhe dava logo a idéa de um homem, com todas as particularidades anatomicas! Por que seria aquillo? Só, mesmo, cousa do Demonio, tentação do Capeta, perfidia do Amaldiçoado!

A' tarde, após um dia de attribulações, a menina pensou:

— O melhor é eu ir, amanhã, me confessar. Conto o caso a padre Sebastião, e se elle achar que é peccado, que me dê a penitencia.

E no dia seguinte, lá estava a Maria Thereza, no templo, á espera da sua vez. Franzina e elegante, era um typo gracioso de brasileira morena. Apenas, alterando o typo classico, possuia olhos amarellados, de gatinha espantada. E quando chegou o seu turno, ajoelhou-se diante do confessorio, e contou, com a maior singeleza do mundo, a sua tentação da vespera.

— E é, mesmo, peccado, senhor padre?

— E', filha, é, — confirmou o sacerdote, que conhecera a ovelha pelo balido.

— E a penitencia?

— A penitencia, — sorriu, de dentro, o confessor, — é você me mandar hoje, á tarde, um bom prato de caruru' para o jantar do seu vigario; ouviu?

E riu, bonacheirão, da ingenuidade da pequena, a quem baptisara e que estimava com a sua bonhomia de velho pastor provinciano.

A' tarde, recebeu padre Sebastião, em casa, um prato de travessa, que a Maria Thereza lhe mandava. Destampou-o, franziu a testa, e, á noite, encontrando a menina na novena, esta foi ao seu encontro:

— Então, padre mestre, recebeu o caruru' da penitencia?

— Eu? Recebi, filha. Mas recebi apenas o prato, sem o caruru'. O prato ia vazio!

— Pois a penitencia foi como o peccado, padre.

— ?...

— E garôta:

— Eu não disse a Vossa Reverendissima que a calça... não tinha ninguem dentro?

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Trovoada secca PELO TENENTE RIBEIRO MOTTA

Foi de uma conspiração de Venus e Marte, que proviera aquelle castigo de que se lamentava, aos sessenta annos, o general Saturnino Melchisedeck. Official de cavallaria desde a mocidade, levava quarenta e dois annos a bater com a prostata no couro da sella, ora em cargas violentas, nos tempos de guerra, ora em passeios elegantes, nos tempos de paz. E quando não era sobre os cavallos que corria, era atraz das mulheres galantes, em uma vida de devassidão que valia, positivamente, por tempo de campanha.

Após uma primavera e um outomno d'essa especie, era natural que o general tivesse aquelle inverno lamentavel. Aos cincoenta annos não podia mais escanchar-se numa sella, e aos cincoenta e cinco era a custo que seguia um rabo de saia. E aos sessenta, era aquillo: duzentos metros de passeio, e a necessidade imperiosa de encostar-se a um muro, ou de entrar numa casa de commercio, para fazer, lá dentro, aquillo que os cães fazem, por não terem sido generaes, na base dos postes e no tronco das arvores. Para conseguir tal cousa, porém, quanto soffrimento! quanto esforço desesperado! quanto gemido angustioso! quanta lagrima no canto dos olhos!

Por isso mesmo, ao sahir de casa para os seus passeios de reformado, o velho official tinha, já, os seus logares de parada. Um, era no botequim, na esquina, onde tomava o bonde; outro, na Galeria Cruzeiro; outro, no Lopes Fernandes; outro, no largo de S. Francisco, na confeitaria. E no regresso, fazia as mesmas estações.

Um simples calix de vinho do Porto tomado naquella tarde, havia, porém, aggravado sensivelmente o estado do general. E de tal modo que, ao chegar á esquina da rua do Ouvidor com a Avenida, não podia quasi andar. Ferroadas continuas o torturavam, como se se tivesse sentado num cortiço de abelhas ou lhe estivessem vindo de dentro para fóra dezenas de navalhas "gillette".

Ao chegar á casa Lopes Fernandes o general foi directo para o interior. No lavatorio baixo, em que jorra agua mas em que se não lavam as mãos, existente lá dentro, encostou. E começou o esforço:

— Hum!... hum!... hum!... Ahn!... — gemia.

Por maior, porém, que fosse a força, nada conseguia. Os olhos humedeceram-se-lhe, com o esforço feito.

— Hum!... ahn!... hum!... ahn!...

Por essa altura, porém, numa força mais funda, alguma cousa estalou:

— Puuuuummm!...

E logo outra:

— Pufffff...

Esses ruidos, conhecidos de todos os mortaes desde o principio do mundo, fez parar junto um

outro frequentador da casa, seu velho conhecido, o qual estranhou:

— Que é isso, general? Que trovoada é essa?

CÃO DE QUINTAL



— E' isto: habituou-se a depennar as gallinhas e, agora, não pode me ver vestida!...

— Ah, meu amigo, — fez o velho official, — isto aqui está como no Ceará... Hum!... ahn!... E entre dois gemidos:

— Troveja... ahn!... mas não chove!...

TENENTE RIBEIRO MOTTA

O GAGO por GIOVANNI MORELLI

Proprietario de uma fortuna apreciável, o Geronecio era um bello rapaz. Alto, moreno, elegante, vestindo-se com apuro, constituia um partido tão desejado, que a Sylvaninha até esqueceu que elle era gago, mas d'esses gagos que levam quinze minutos para proferir cinco palavras. As syl-labas sahiam-lhe da garganta, como ferrão de araraia mettido na carne: rasgando tudo. Uma phrase na sua bocca, era um peixe com espinha, que, posto do seu estomago, só sahisse a enganchar-se por todas as anfractuosidades do esophago.

O noivado com a Sylvaninha fôra, por isso mesmo, a maior das felicidades para o Geronecio. Aos seus olhos, essa ventura era, mesmo, tão grande como é de quem tirasse a sorte grande da loteria sem ter comprado bilhete.

Certo dia, chegou, porém, o Geronecio mais que desolado, á casa da irmã casada. Foi sentando, e as lagrimas lhe saltando dos olhos.

— Que é isso, Gégé — indagou, alarmada, a moça. — Que foi que succedeu?

— Eu sô... sô... sô... sô... sou um grande de... de... de... de... de... sgragado!... sô... sô... sô... sô... sou um in... fi... fi... fi... fi... liz!...

— Anda! conta!

— A Syl... va... va... va... va... ninha me dê... dê... dê... deixou!...

— Mas, por que? Dize como foi!

— Fô... fô... fô... fô... foi as... sim... Nó... nó... nó... nós está... tá... tá... tá... tá... vamos os tres na... na... na... na... sa... sa... sa... sala: eu, ella e um ca... ca... ca... ca... chorrinho. De repente o ca... ca... ca... ca... chorrinho principi... pi... pi... pi... ou a co... co... co... co... gar a orelha com o pê... pê... pê... pé. Eu por brincadeira di... di... di... disse: eu que... que... que... queria vêr vô... vô... vô... eê fa... fa... fa...

fa... fa... zer isso. Ella olhou; mas co... co... co... co... co... como eu custo a fa... fa... fa... fa... falar, quando ella olhou, o ca... ca... ca... ca... ca... chorrinho já estava lambem... ben... ben... do o rabo. Então, ella cha... cha... cha... mou o creado, e mandou me bo... bo... bo... bo... tar no olho da... da... da... da... rua!...

GIOVANNI MORELLI

RECORDAÇÃO . . .



— Aquella é a viuva do Pires . . . Não é?
— E' sim. Coitada! Naquelle desastre da Avenida Atlantica, perdeu o marido, perdeu o automovel, de modo que teve de guardar o "chauffeur" como unica recordação! . . .

DIPLOMACIA



Antes de partir para Buenos-Aires, onde foi assumir as funções de Embaixador do Brasil, offereceu o sr. dr. Rodrigues Alves às pessoas da sua amizade um chá no Hotel Gloria. Na gravura, vêem-se os seus illustres convidados.

Do "Album de Caliban"

LUZ... ELECTRICA

— POR —

ANSELMO RIBAS (Coelho Netto)

— E' simples, Mathilde. Nunca viste uma lampada electrica?

— Sim, tenho visto innumeras.

— Jabloskoff, por exemplo?

— Tenho visto: são as taes chamadas de carvão...

— Exactamente. Pois imagina que és uma lampada muito branca, cor de leite como são as outras...

— Sim.

— Mais aperfeiçoada, porém, porque trazes contigo as pilhas. Apertam-se dois botões que põem em comunicação os polos positivo e negativo; immediatamente o fluido manifesta-se; depois, communicando-se aos fios, o carvão inflamma-se e tu, que és a lampada, dás a luz...

— Immediatamente?

— Não... immediatamente não: tempos depois.

— E o resto?... e as consequencias, Esther?

— Hein?

— Sim, fica...

— Fica tudo ás claras, não te parece?

— Então?!

— Nada! eu vou muito bem com os choques intermitentes que, sobre serem menos arriscados, não deixam vestigio.

— Conforme...

— Não ha conforme: é só a gente depois... fazer como Pilatos!

ANSELMO RIBAS

O Humorismo nos Estados (Bahia)

INSTINCTO DE CONSERVAÇÃO

— DE —

LEOPOLDO BRAGA

— Raul, sinto que aos poucos agoniza

O nosso amor, e, creia, não me illudo.

Noto—"lhe" esquivo, jururu', sizudo,

Numa attitude timida, indecisa.

A coisa assim não vae! Você precisa

Se definir, ser franco, sobretudo.

Deixe esse aspecto sério e carrancudo;

Seu genio nos incompatibiliza!

Quando eu "lhe" chamo no portão do fundo,

Como abysmado em reflexão immensa,

Você se afasta... A coisa assim não vae!...

Em que pensa, afinal? No amor?... No mundo?

Nos negocios? Em mim? Diga, em que pensa?

— Na bengala de junco de teu pae!...

LEOPOLDO BRAGA

O REGRESSO DE MIGUEL COUTO



Após uma viagem triumphal pela Europa, regressou ao Rio o mais querido dos nossos sabios, professor Miguel Couto. Ao seu desembarque compareceram, como se vê, as figuras mais representativas da politica, da sciencia e da sociedade brasileiras.

HISTORIAS MOSCOVITAS

O "FILHO DA PLEBE"
— POR —
IVAN NOWICOW

Era nos primeiros dias de revolução russa, já victoriosa. Um tribunal de camponeses e operarios syndicava sobre as origens dos estudantes nas escolas superiores de Moscou, afim de expulsar os elementos de descendencia burgueza.

— Quem eram os teus paes? — pergunta o camarada Rabinoff a um dos rapazes.

— Meu pae era gentilhomen da Côte e minha mãe filha de um pope.

— Excluido! — sentenciou Rabinoff.

Vem o segundo discipulo.

— Quem eram os teus paes?

— Minha mãe era filha de um official; meu pao era professor.

— Excluido!

Chega a vez do terceiro alumno, rapazola quasi analphabeto, roupa surrada, cara de estupidéz.

— Quem eram teus paes?

— Minha mãe era uma camponeza... — avança o bestalhão.

— E teu pae?

— Meu pae... eram uns operarios.

E Rabinoff:

— Admittido! Adeante...

IVAN NOWICOW

HISTORIAS DE ISRAEL

OLHARES PERFURANTES
— POR —
ISAAC BENOLIEL

Os judeus suppõem, em geral, que a gente só sabe que elles são judeus pela particularidade da circumeisão. E, no entanto, basta olhar um israelita, para saber que elle o é.

Mme. Torres Villa ia d'aqui para Petropolis, quando lhe coube ter por vizinho de banco a Abrahão Ben-Ahon, o conhecido agiota. Ao chegar ao Pé da Serra, a moça resolveu interrogar-o:

— Senhor judeu, poderia dizer-me que horas são?

Abrahão, calado.

— Senhor judeu, — tornou a linda carioca, — poderia informar-me que horas são?

Abrahão, mudo.

— Senhor judeu, o senhor é surdo? — explodiu a moça. — Não está me ouvindo pedir-lhe as horas?

— Senhora, — observa-lhe Abrahão, — eu suppuz que não me fosse preciso dizer-lh'as.

E olhos em fogo:

— Se a senhora poude ver que eu sou judeu, olhando através da minha calça, porque não ha de ver que horas são, enxergando através do meu collete?

ISAAC BENOLIEL

VIANNA DA MOTTA



Em homenagem ao compositor Vianna da Motta, presentemente no Rio, levou a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes a effeito uma recepção na sua sede. A photographia acima apresenta o illustre visitante entre os seus admiradores.

A violencia por BATU-ALLAH

A viuva Lactancio Lima, ou antes, a formosa Dona Mimi, era um d'esses typos decididos de mulher moderna. Alto, forte, elegante, com uns olhos de carvão e uma alvura de leite, recordava, com a magestade do seu porte, essas divindades gregas que a gente vê reproduzidas, ás vezes, nas esculpturas antigas. Por isso mesmo os homens de sociedade a tratavam com certo respeito e as mulheres menos com amizade do que, mesmo, com evidente consideração.

Sabendo-se imponente de figura, a formosa senhora abusava, não raro, dessa circumstancia, a ponto de, uma vez, de regresso de Petropolis no trem que chega ás vinte horas, aventurar-se a pé, sósinha, pela Avenida do Mangue. Até que, uma noite, lhe succedeu aquella occorrença, que ella propria contava ás amigas.

— Eu havia saltado na estação de Praia Formosa, e tomei, a pé, pela rua Figueira de Mello, até á Avenida do Mangue. Ao chegar ao ponto chamado Ponte dos Marinheiros, havia um banco, e eu sentei-me. Fazia calor, e eu, vencida pela fadiga, adormeci. E quando acordei, não sei a

que horas, foi para ver diante de mim oito fuzileiros navaes, mettidos nas suas blusas vermelhas, empunhando cada um uma navalha. A' claridade do combustor, cada um d'elles parecia um Diabo. Era cada pretalhão de dois metros de altura e, pelo menos, com kilos de peso!

— Nossa Senhora!... — fizeram as amigas.

— Despertada por elles, esfreguei os olhos, e perguntei o que queriam. “— Vá com a gente! vamos!” — intimaram-me, puxando-me pelo braço. Fui, um pouco arrastada, um pouco por curiosidade. Levaram-me para uma especie de mansarda, que vi logo ser um bordel, e onde se achavam mais tres sujeitos com cara de faccinoras. Ah, então, os onze homens, munidos de navalhas, intimaram-me: “Ou tira essa roupa, entregando-se a todos nós, ou morre sangrada aqui mesmo!”

— E você?

— Eu? — fez madame, sem signaes de repugnancia.

E sorrindo:

— Eu não estou aqui, contando a historia a vocês?

B A T U - A L L A H

A ROLHA por PACHECO JUNIOR

Era de um atrazo innominavel aquella estrada de ferro de que se servia constantemente, na sua qualidade de fazendeira, Dona Felismina Dengo-so. Os vagões desmantelados, sujos, sem luz, não tinham, sequer, o indispensavel w. c.

— As estações são perto uma da outra, — dizia o director. — E o trem espera em cada uma d'ellas o tempo necessario para desafogar até um passageiro com hemorrhoidas.

Certo dia, tendo de ir buscar á cidade a sua linda sobrinha Luciana, que vinha de concluir o seu curso de normalista, viram-se as duas passageiras na contingencia de occupar o ultimo banco vasio, que era exactamente o primeiro, de costas, em frente áquelle em que se sentava "mister" Brown, engenheiro inglez que trabalhava nas minas da região.

Alto, solido, vermelho, mas de um vermelho de camarão torrado, o inglez não pareceu dar, se-

quer, pela presença das duas senhoras. Cachimbo á bocca, olhos presos a um exemplar dominical do "Times", o saxão dava a impressão de que se sentia sosinho no trem, ou, então, sobre uma pedra, no centro de um Deserto.

A tres horas de viagem do ponto de partida, a Luci soprou ao ouvido de Dona Felismina:

— Titia, onde é a "privada" para senhoras?

— Ah, minha filha, aqui? Aqui não ha!

Faltava mais de uma hora para o trem chegar ao destino das duas passageiras. Até lá, porém, como se arranjar a pobre moça, com aquelle desejo que se podia chamar, talvez, de "irrigação intensiva"?

O comboio acabava de entrar, porém, em uma região de tunneis e viaductos. De vez em quando, um apito, e a machina enveredava, estrondando, pela escuridão. Dona Felismina teve uma inspiração. Soprou qualquer cousa ao ouvido da moça, e ficaram á espera da primeira oportunidade. De repente:

— Peu! Peu!... pá-tá-lá, pá-tá-lá, pá-tá-lá...

E os carros penetraram no tunnel, e a escuridão envolveu tudo. E quando surgiu, de novo, do outro lado, na claridade intensa do dia, as duas se entreolharam: um fio liquido, e abundante, que vinha de sob o banco da moça, escorria para debaixo d'aquelle em que vinha "mister" Brown, serpenteando-lhe entre os sapatões ferrados e ameaçando a maleta que o inglez havia collocado no chão.

A matrona viu o desastre, e previu tudo:

— Ah, Luci! — fez, alto, a voz espantada; — lá se derramou o teu vidro de agua de Colonia!...

O inglez, que até então se mantivera impassivel, o nariz mergulhado no "Times", desviou a vista do jornal, puxou lentamente um lenço, embebeu-o no liquido derramado, cheirou-o, afastou a maleta, mas não disse nada. Reabriu o seu jornal, e continuou a lê-lo.

Ao chegar, porém, o trem á estação em que as duas passageiras iam saltar, afastou calmamente a folha, e indagou:

— Senhõrrita vae salta aqui?

— Sim, senhor, — informou a mocinha, sorridente.

E "mister" Brown, calmo:

— Senhõrrita nô querr um rrólha taparr sua frasco?

ALTO MAGISTERIO



— Eu sou professora de flauta; e o senhor?

— De linguas, senhõrrita!

PACHECO JUNIOR

Disparates de GASTÃO PENALVA

Contagiado pela convivência do homem, o cão tornou-se desconfiado e infiel. Em cambio, o homem deu para "morder".

*

O cão é amigo do homem.

Ha mulheres que se apaixonam pelos amigos dos seus amigos. Está explicada a predilecção feminina pelos cães.

*

Tu, delicada e sentimental, me teceste uma corôa de louros. Material e pratica, a minha cozinheira collocou-a no feijão. Uma lisonjeou-me o espirito; a outra favoreceu-me o estomago. **Entre les deux...**

*

— Colloca o teu ouvido sobre o meu coração.

— Prompto.

— Que estás ouvindo?

— Uma inferneira de casa de commodos.

*

Conheço um general que usa espartilho. Acho ridiculo. Soldado velho não se aperta.

*

Quem conta um conto acrescenta um ponto. E' justamente o que fazem os agiotas.

*

A mola do relógio do mundo é um cabelo de mulher.

*

Sonhei que era um mendigo.

Duas mulheres passaram por mim: uma feia, a outra linda. A primeira deu-me uma esmola. A segunda lançou-me um olhar. Corri atraz desta, desvairado de fome.

*

Conheci na Italia um destemido caçador de tigres que era casado com uma mulher muito ciumenta. Um dia aconteceu-lhe uma desgraça: divoreiouse. E continuou calmamente a caçar tigres.

*

Que o trabalho ennobrece. Nada mais certo. E' por isso que aquelles que se dizem nobres não querem mais trabalhar.

Diogenes, com uma lanterna de azeite, andava á cata de um homem de bem. Mais tarde, creouse a inspeccão de illuminação publica. E nada do tal homem.

*

Adoro a tua boca, e só a ella. Na minha idade, os homens devem desalterar-se sempre na mesma fonte.

*

A mulher só tolera os numeros quando elles se fazem acompanhar de um cifrao.

Certa vez, a sós contigo num vão de escada, juraste-me eterno amor. Passou-se o tempo, e me esqueceste. Bem que me tinhas jurado em vão.

*

Cousa difficil é julgar pela apparencia a idade de uma mulher. De manhã ella tem, para o marido, quarenta annos. Ao meio-dia, para as amigas, mostra ter vinte e cinco. A' noite, para a sociedade, oscilla entre os vinte e cinco e os quarenta.

*

Com a idade, apodera-se do nosso coração, uma especie de hierarchia sentimental que ás vezes corresponde exactamente á hierarchia militar. Aos quarenta annos, creio que eu só seria capaz de inspirar paixão á viuva de um major.

*

O classico desdeu pelas sogras lembra o desdeu de quem, roubada a perola, atira fóra a ostra.

*

Quando te vejo, sou outro homem. E sendo outro homem, tenho vontade de verte outra vez.

Tudo se americanizou.

*

Antigamente, um homem que passava lá por casa, tangendo um montão de latas velhas era o funileiro. Hoje, um grupo de homens que fazem a mesma cousa chama-se jazz-band.

*

Por que não se organiza um serviço de mão e contra-mão para certas almas que nunca se encontram?

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

GASTÃO
PENALVA

BREVÁRIO DO AMOR

Diversas POR MAURICE MAGRE

Peccarás por uma exagerada sensibilidade. Não basta para simular que a não temos deixar de chorar. As mulheres sabem ver as lagrimas que não caem e sentem-se mais fortes com essa occulta fraqueza.

Ha um grande perigo em não nos darmos a sensação de que, d'um momento para o outro, attingiremos o pinaculo da carreira que abraçamos. Se fazemos politica, devemos apresentar-nos sem receio, como um futuro presidente da Republica. Se transaccionamos na Bolsa ou nos damos a operações bancarias, devemos fallar, sorrindo, da fortuna de Rothschild como de uma coisa insignificante, comparada áquella que mais tarde possuiremos.

Ha sempre vantagem em apenas usar na conversação de palavras seleccionadas, em não nos deixar arrastar pelos desbragamentos de linguagem, que são a característica das cavaqueiras entre homens. Se as palavras vulgares teem, por vezes um cunho de graça especial, quando empregadas na altura devida, tal cunho será mais apreciado quanto mais raro se mostrar.

Convem todavia fazer uma excepção ao methodo quando tratamos com mulheres e raparigas ordinarias. Deve-se então, sem receio de as melindrar, chamar as coisas pelo verdadeiro nome.

N'uma mulher apenas se deve bater com uma flôr. Existe n'isto uma maneira de poeticamente acariciar. Nada pode fazer crêr que um sopapo dado na nossa amante provoque da parte d'ella recrudescencia de amor.

A mais formosa mulher, ou porque esteja sob o imperio d'um pensamento inesperado, ou porque o repouso provoque n'ella sensível alteração das feições, torna-se feia de um momento para outro, em certas occasiões. A formosura é fugaz. E' preciso resignarmo-nos, esperar que ella volte, voltando para o lado a cabeça e diligenciando apagar do espirito a perversa imagem.

A questão mais importante é saber de uma mulher se sente prazer ou não. As mulheres que o sentem, occultam-no muitas vezes. Se as inquirimos, ficam mudas. Aquellas que o não sentem, gabam-se, pelo contrario, de o sentir, como de uma qualidade. Dá-se com as primeiras uma coisa extraordinaria, pois nunca se viu um poeta dizer que os seus versos são banaes ou um joalheiro encarecer os diamantes que vende, affirmando que não brilham.

Apenas se possui uma mulher pelos sentidos, mas d'esses mesmos sentidos não conseguimos gozar senão por uma harmonia que ninguém é senhor de crear.

M A U R I C E M A G R E



Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves





"A Capital"

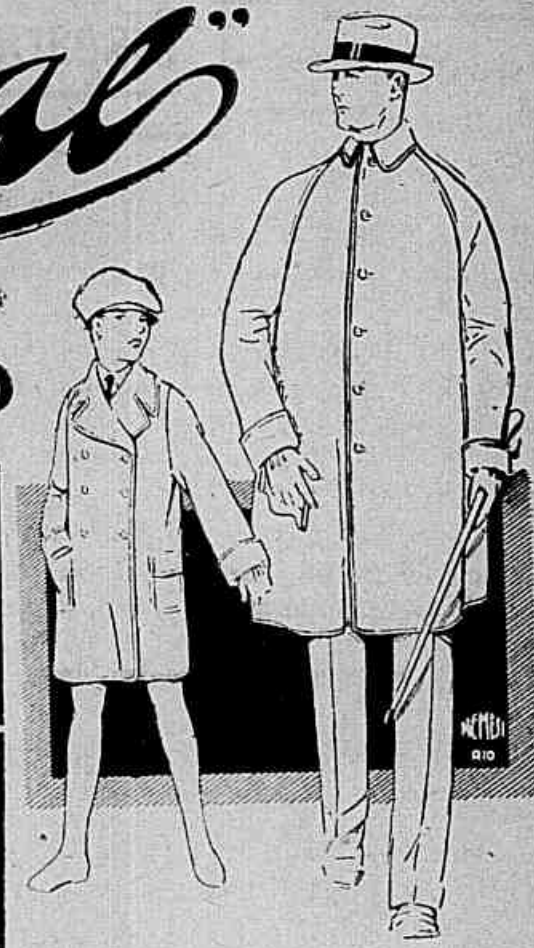
RIO - S. PAULO

Está fazendo com

enorme sucesso uma

GRANDE VENDA DE

::: INVERNO :::



Damos a seguir alguns preços de

AGASALHOS:

Para senhoras:

MANTEAU	gabardine lã, cores lisas	98\$600
"	casemira xadrez pura lã, modelo "Raglan"	119\$000
"	flanella, pura lã, padrões lindíssimos	168\$000
CASACO	"Drap de Dame", côres lisas guarn. flores de feltro	98\$000
"	Duveline lã, guarn. frança ciré	128\$000
"	malha de lã e seda, guarn. ciré e galão pellica	195\$000

Para homens:

Sobretudo de casemira ingleza superior	245\$000
" " " " alta novidade	295\$000
Capa impermeavel gab. ingleza lã "Raglan Godet"	149\$000
" gabardine superior pura lã, fantasia	195\$000

Para crianças:

MANTEAU	para menina, tecido lã, cores lisas, bordado a seda	45\$000
CAPOTE	para menino, tecido lã, cores lisas	47\$000

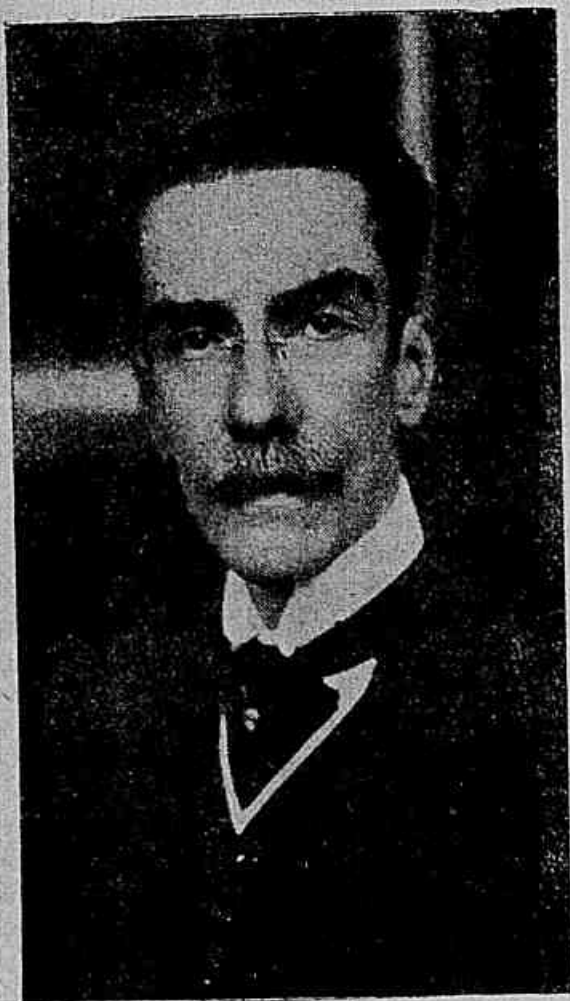
Vejam as grandes exposições
d' "ACAPITAL" - Matriz e Casa Central

A POLITICA FERROVIARIA DO BRASIL

Como se caracterizam os actos da administração Carvalho de Araujo

O que revelam as estatísticas—Em pleno regimen dos saldos annuaes—O que é necessario para ganhar o atraso em que está a Central do Brasil—Os exageros da imprensa amarella

Os oito milhões de kilometros quadrados que constituem o territorio nacional, formando vastas zonas proximas, porém, quasi sempre, distantes por falta de vias de communicações faceis, devem sempre orientar a politica que os governos federaes têm de seguir.



Dr. Carvalho Araujo

Infelizmente, nem todos os administradores tiveram as suas atenções voltadas para essa necessidade inafastavel. — politica, economica e social de alargar o aparelhamento ferroviario nacional, dentro de um systema por assim dizer rythmado, obediente e um plano perfeitamente realisavel. E' certo que alguns observadores, talvez com o intuito literario de fazer phrase chegam a avançar proposições desalentadoras. Referindo-se aos projectos, longamente acalentados pela opinião publica brasileira, de distensão dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil, elles asserem que isto é uma impossibilidade patente, se não porque envolve formidavel dispendio de dinheiro, porque, sendo mal conhecida a geographia do interior, brasileiro, onde as cartas indicam um rio é bem pos-

sivel topar o engenheiro uma montanha!

Ha nito, apenas, muito desse pessimismo que ameaça avassallar a alma nacional, porque basta um pouco de energia esclarecida e de orientação abministractiva continuada, á parte das intervenções sempre perniciosas de partidatismo politico, para que se torne realidade a grande linha tronco que, unindo os extremos da Nação, os ponha em contacto com o seu centro governamental.

NECESSIDADE POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL

Levar os trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil aos extremos do territorio patrio, constitue não um sonho irrealisavel da engenharia brasileira, mas uma necessidade politica, economica e social.

Politicamente, sendo a nossa principal ferro-via onde se applicam as atenções do governo federal, é portanto, sendo ella um bem do patrimonio da communhão brasileira, teremos na Central do Brasil a objectivação do principio cardeal da nacionalidade, que vem a sêr a unidade da Nação.

Economicamente, as zonas onde actualmente ha immobilidade das riquezas agricolas e industriaes, ou onde o trabalho não se pôde desenvolver, desde que não ha meios de transporte, terão facilidade de exploração, de maneira que serão integradas ao organismo do paiz, trazendo novo contingente de riquezas reaes.

E socialmente, com a approximação dos centros perdidos longinquos do interior ás capitães civilizadas da orla atlantica, dar-se-ão fatalmente progressos moraes e materiaes, sendo posivel cuidar, então, mais proveitosamente, dos magnos assumptos da preservação da saude e da diffusão da instrução primaria.

O QUE E' ACTUALMENTE A CENTRAL DO BRASIL

Confiada á direcção geral do Dr. Carvalho Araujo, a Central do Brasil dispõe de um corpo de engenheiros que fazem daquella ferro-via o grande centro de administração e de trabalho que todos conhecem e que pôde constituir sem lisonja, motivo de orgulho nacional. E' uma serie notavel, de serviços, de melhoramentos, o que caracteriza a phase actual da gestão da Central.

Desde o inicio da presente administração, tudo se tem feito no sentido de dotar a grande estrada de ferro nacional dos requisitos e elementos indispensaveis ao seu largo trafego, cada dia mais intenso.

Assim, em fins de 1922, contava a Central do Brasil com 2.509 kilome-



Dr. Luis Carlos

tros de extensão total, inclusive 934 kilometros de ramaes e sem incluir 643 kilometros de desvios, e, em adelantada construcção, 165 kilometros e 603 metros de linha.

No ramal de Montes Claros, foram inauguradas duas novas estações — Bueno de Prado e Jequitahy —, no trecho concluido de 38 kilometros, tendo a linha chegado ao kilometro 1000, em novembro de 1922.

No ramal de Mariana á Ponte Nova, assentaram-se então 25 kilometros de trilhos e executaram-se diversos outros trabalhos. Inauguraram-se ainda as estações de D. Silverio e Ribeirão do Carmo.

OS TRABALHOS REALIZADOS NA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO

Desde novembro de 1922, os trabalhos realizados pela actual administração foram realmente notaveis.

Proseguiram os estudos para o pro-

Potins...

Familia grande

Não ha quem não saiba que a falta de dinheiro é enorme no Brasil todo, e principalmente no Rio de Janeiro. Mesmo as mulheres chics entraram em crise, passando as mais duras necessidades. Duas d'ellas conversavam, ha dias, a respeito de uma terceira.

— Coitada de fulana! — dizia uma. — Está passando as mais duras privações! Imagina tu que o "coronel" d'ella só lhe dá tres contos de réis, e que a familia della não é pequena!

— De que se compõe a familia que ella sustenta?

— De cinco pessoas: um cachorrinho, um filho pequeno, a mãe d'ella, um gigolô e um automovel de 45 cavallos!...

Espantando a caça...

O commandante Pereira da Cunha é, como se sabe, o maior caçador do Brasil. Anno não havia, até 1924, em que elle não desaparecesse do Rio, embrenhando-se por Matto-Grosso, Goyaz, Paraná e norte de Minas, de onde voltava queimado como um turco. Ha dias, um amigo o encontrou.

— Ha quanto tempo! Suppuz que estivesse nas fileiras dos revolucionarios!

O illustre official estomagou-se:

— Revolucionario, eu? Eu odeio aquella gente! E furioso:

— Você não sabe que aquelles patifes, com esse negocio de revolução para aquelles lados, espantaram-me a caça toda!...

A viuva

Alta, grave, magestosa, madame entra, toda de preto, na Lallet. Sorrisos para um lado, cumprimentos para outro.

— De lucto? Ella está de lucto? — indaga de um companheiro de mesa o dr. Galeno Martins.

O amigo extranha:

— O senhor não sabe, então, que ella está viuva?

— Ella está viuva? — espanta-se o querido mundano.

E olhos arregalados:

— De quem?

Incontentavel

Herdeira de algumas centenas de contos, madame, que é divorciada, resolveu comprar um automovel de luxo. Foi a uma, a duas, a tres agencias. Na quinta ou na sexta, encontrou um carro magnifico, soberbo, com o conforto possivel. O empregado mostra-lh'o todo.

— Aqui, tem a senhora o telephone, para dar ordem ao "chauffeur"... Aqui, são os objectos de toilette: espelho, pente, pó de arroz, escova de facto...

E madame, incontentavel:

— E osapparelhos sanitarios?

A Bohemia

A linda morena é casada em São Paulo, mas vem ao Rio frequentemente visitar suas primas. Essas viagens coincidem, porém, sempre, com a de rapazes da Paulicéa, com os quaes sympathisa, e que vêm no mesmo trem e, ás vezes, vão para o mesmo hotel.

Este mez, madame veio. Veio, e foi vista em um bonde de Santa Thereza, muito agarradinha a um rapaz, por uma das amigas eventuaes feitas aqui, a qual, no dia seguinte, lhe perguntava:

— E' verdade, fulana? Quem era aquelle rapaz que te ia beijando hontem? E' teu irmão ou teu marido?

E ella:

— Ah, menina, não te sei dizer.

E distrahida:

— Nem perguntei!...

Conta certa

O rôlo foi grande em casa.

— Tu te incomodas mais com a tua amante do que commigo! — gritava madame. — E's capaz de saber até quantos cabellos tem ella!

— E sei, — interveiu o marido, ironico. — Tem quatro milhões quatrocentos mil duzentos e trinta um!

— Trinta e um, não: trinta! — emendou madame.

E mostrando-lhe um fio:

— Tu não podes contar com este, que veio hoje no teu paletot!...

***** ** *** ** *****
OLHO DE VIDRO
***** ** *** ** *****

longamento do ramal de Santa Barbara até S. José da Lagoa, do qual se podem augurar grandes resultados, pelas ricas jazidas de minério de ferro da região.

O ramal de Lorena a Piquete foi incorporado á Central do Brasil, em janeiro de 1923. Nos trabalhos de duplicação do ramal de São Paulo, o movimento de terras, na variante de S. José dos Campos, ficou quasi concluído e tiveram grande impulso as construções de obras de arte e edificios do mesmo trecho.

Os serviços do tráfego, em 1923 sofreram notavel acrescimo, que excedeu de 15,7 % á movimentação da tonela-gem transportada em 1923.

OS ACCIDENTES FERROVIARIOS E A ESTATISTICA

Constituem habito de alguns jornaes apontar a Central do Brasil como a estrada dos desastres; mas, ha nisto um exagero para o qual não se encontra explicação razoavel.

Em 1923, por exemplo, ocorreram 96 accidentes de trens, cifra que é muito inferior á do anno de 1922, em que o numero se elevou a 464, isto é, mais do quadrupulo do que naquelle anno.

As passagens aereas e subterraneas, com o fechamento das linhas, principalmente nos suburbios desta capital, muito têm contribuido para que os accidentes não sejam em maior numero, como vinha acontecendo.

QUAES AS NECESSIDADES DA CENTRAL DO BRASIL ?

O sr. dr. Carvalho Araujo, conhecendo de perto o que é o organismo da grande ferrovia sob a sua direcção, fez, em nitida exposição, um balanço das necessidades da Central do Brasil.

As declarações do illustre tecnico, precisas, documentadas com estatisticas e confrontos, têm um poder convincente notavel.. São factos. São verdades. Começa o director da Central affirmando que ella está seguramente atrasada de 10 ou 15 annos na sua aparelhagem. O seu tráfego tem crescido annualmente num percentagem média de cerca de 10 %, e, no entanto, o numero de suas locomotivas, de seus carros e vagões não cresceu em correspondencia ao augmento do tráfego. Isso vem exigindo um trabalho cada vez maior de todo o material rodante, e o uso exagerado nada significaria se as officinas onde o material é reparado, tivessem tido suas installações accrescidas, de forma a attendem rapidamente todas as solicitações de serviços. Mas esse acrescimo de capacidade das officinas, responsaveis pela conservação e reparação de material rodante não se tem feito senão numa proporção muito menor que aquella em que vae augmentando o nosso tráfego. A Central hoje é obrigada

a entregar á industria particular uma parte do seu material rodante para reparar, e o entrega em muito menor quantidade do que o estado desse material exige, porque os recursos orçamentarios não nos permitem maior desenvolvimento desse serviço. A solução delicada em que estão os serviços da Central é a aquisição annual de locomotivas, carros e vagões em numero sufficiente para attender, não só ao desenvolvimento do tráfego, como a baixa que se impõe para grande parte do material em trabalho constante e forçado ha mais de 30 a 40 annos. Parallelamente a essas aquisições, é preciso augmentar, melhorar enfim modernizar o aparelhamento das officinas para reparação prompta de todo o material da Estrada, conservando sempre esse aparelhamento em correspondencia com o material em circulação. As locomotivas, os carros e os vagões ultimamente adquiridos, todos trouxeram o que de mais efficiente existe no material moderno de estradas de ferro, mas, por isso mesmo, exigem maior cuidado e melhores recursos para a sua conveniente conservação ou reparação. O manejo do combustivel, cujo consumo é actualmente superior a 1.000 toneladas diarias, faz-se ainda pelo archaico e rudimentar processo da pá e em rarissimos pontos por meio de guindaste e caçamba, exactamente como ha 25 annos, em que o consumo não attingia á 4ª parte do actual. O material para recebimento, transporte e distribuição desse combustivel, é tambem numeroso e desviado do que se acha em serviço para outros transportes.

Todas as reformas necessarias, tanto na séde como nas estações e linhas do interior, são apontadas e estudadas na entrevista.

A capacidade do ramal de S. Paulo, informa o sr. Carvalho de Araujo, pode se dizer que está praticamente esgotada. Em virtude desse esgotamento um trem de carga leva 12 horas de Barra a Cachoeira, isto é, para percorrer 157 kms., o que dá uma velocidade commercial de 13 kms., por hora, insignificante para o perfil daquelle trecho. A duplicação é, pois, uma medida urgente e tem um caracter accentuadamente novo, unico, porque viria reduzir de muito a despesa de transporte no ramal de São Paulo.

A electrificação até Barra do Pirahy é outro problema que, resolvido, viria igualmente reduzir o preço do transporte e dar solução á questão premente do tráfego, suburbano. Hoje gastamos nesse, trecho, em carvão e oleo combustivel, maior valor ouro que o necessario para o serviço de juros e amortização em 15 annos, de um emprestimo para a execução de todo o serviço!

Quer dizer, pois, que hoje queimamos nas fornalhas das locomotivas a vapor, valor ouro, maior que aquelle com que poderíamos estabelecer esse

serviço admiravel para o presente e para o futuro.

A analyse do director da Central teria um merito precario, se não indicasse uma solução, o meio financeiro de modernizar os serviços da grande ferrovia nacional.

O PROGRAMMA TRAÇADO PARA MODERNIZAÇÃO DA CENTRAL

O dr. Carvalho Araujo, examinando as condições em que se pôde conseguir a modernização da Central do Brasil, declara que sem um orçamento detalhado nunca se poderia sair do campo das conjecturas. Supponho que, com menos de 300.000 contos não será possivel ganhar o atrazo em que está a Central no seu aparelhamento de locomoção, linha e tráfego. Naturalmente, não seria esse capital formidavel necessario em um só exercicio, mas elle se distribuiria por um periodo de tempo que, certamente, não deveria ser inferior a 5 annos.

A Central pôde ter seguramente elementos para, sózinha, fazer o serviço e amortização de um tal emprestimo. Em primeiro logar seria necessario reformar a sua organização. Dar-lhe autonomia financeira e administrativa. Dar-lhe feição industrial. Seria assim possivel fazer o serviço actual com maior economia. Em seguida rever as tarifas de forma a permittir a receita sufficiente a attender ao custeio e ás annuidades de tal emprestimo. Em 1924, foram arrecadados, em numeros redondos, 114 mil contos para um movimento total de 1.904 milhões de unidade de tráfego, com uma despesa de 142 mil contos. Significa que a tarifa média para a unidade de tráfego foi de 60 réis e a despesa com essa unidade foi de 71 réis. E' vidente que sendo a tarifa média inferior á despesa, havendo, pois um "edificit", as tarifas da Central estão muito abaixo do razoavel. Impõe-se a sua elevação a esse nivel, capaz de permittir a produção de um bom serviço. Qual seria elle? Para termos uma idéa desse nivel, estudemos, no mesmo anno de 1924, quaes foram o custo e a tarifa media para a unidade de tráfego na Estrada de Ferro Paulista, que é considerada, com justiça, porque muito honra os technicos distinctissimos que a dirigem, um padrão no serviço ferroviario do Brasil.

A Paulista produziu a unidade de tráfego a 100 réis e cobrou ao publico o preço médio de 132 réis. Por ahi se vê que a Central, apesar das difficuldades administrativas da sua organização burocratica, e da falta de aparelhamento que encarece o seu serviço, produziu a sua unidade de tráfego 29 % mais barato que a Paulista, considerada o modelo das estradas de ferro, no Brasil. Admittindo, portanto, que a Central, pelo maior volume do seu tráfego, possa produzir a sua unidade de tráfego 30 % mais barato que a Pau-

lista, dever-se-á considerar como razoabilissimo para o nosso caso a tarifa média da Paulista com 30% de abatimento, pois que ninguém reclama contra aquellas tarifas e todos estão acórdes em que aquella estrada tem desenvolvido extraordinariamente a região que atravessa, o que é o mais valioso attestado de que applica tarifas racionais.

Contra este raciocinio surge immediatamente o argumento de que o café prepondera no trafego da Paulista e que esta mercadoria supporta tarifa alta, do que resulta uma elevação no valor médio e que se torna, portanto, impraticavel a applicação desse valor médio no caso da Central, em que o café representa uma percentagem minima. Argumentariam, pois, que as mercadorias diversas não resistiria a tarifas determinadoras do valor médio julgado razoavel. E' puro engano. Vejamos. O café na Paulista representa apenas 15% do total das unidades de trafego e entra com 25% na receita total. A receita média que elle proporcionou, por tonelada kilometrica, foi de \$206, dando as outras mercadorias \$112. Substituíssemos o café na receita pelo valor médio correspondente a mercadorias diversas e essa receita baixaria de 66.537 contos para 59.074. A tarifa média baixaria, portanto, de \$132 para \$119. Estamos nos referindo aos elementos de 1924. Mas, em março de 1925, conseguiu a Companhia Paulista um augmento de 10% nas suas tarifas, o que elevaria, mesmo transformando o café em mercadorias diversas, a tarifa média a \$132. Para justificar essa elevação de 10%, diz a directoria daquella companhia no relatório aos seus accionistas: "E' o facto de virem as linhas da nossa companhia trabalhando, de alguns annos a essa parte, com tarifas comparativamente muito reduzidas. Reconhecendo a procedencia do pedido, o governo autorizou a companhia a elevar as bases de suas tarifas na proporção de 10%, com exclusão da tabella de cereaes, segundo propoz a companhia."

A QUESTÃO DA TARIFA MÉDIA

Proseguindo, diz o dr. Carvalho Araujo:

"Quem, pois, agora contestará que não seja razoavel, para applicação na Central, da tarifa média que, excluindo o café, está produzindo o enorme desenvolvimento da zona servida pela Estrada de Ferro Paulista, cujos serviços são considerados o padrão brasileiro? Se abatermos desse valor médio 30% que se dirá então de sua resultante para applicação a Central? Elle seria mais que razoavel e nos conduziria ao valor de \$100. Applicado em 1924, elle nos teria dado uma renda de 109 mil contos. Admittindo que se tivesse gasto \$080, em vez de \$071, por unidade de trafego, o que permitiria uma melhor conservação do material, a despesa teria attingido a 152 mil

contos, havendo, pois, um saldo de 38 mil contos. Ora, o emprestimo de 300 mil contos para a execução de todos os melhoramentos, exigiria uma annuidade para resgate em 15 annos.

Fica, pois, perfeitamente demonstrado que na propria estrada se obteriam os recursos financeiros para o serviço desse emprestimo, bastando, apenas, a elevação das tarifas a um nivel que ficará inferior ao que está produzindo o enorme desenvolvimento de S. Paulo, abstracção feita, mesmo da tarifa do café.

A execução de todos os melhoramentos que viria dar segurança ao serviço reduziria o custo da produção da tonelada-kilometro, e permitiria mais tarde reduzir as tarifas, ou applicar os saldos crescentes na construção de novas linhas para servir novas regiões."

A SITUAÇÃO O TECHNIA

Em dezembro de 1923, o material de transporte compunha-se de 57 locomotivas e de 7.127 carros e vagões.

As locomotivas realizaram um percurso de 21.605.700 kilometros, tendo sido 333.348.900 kilometros o percurso total dos carros e vagões.

Com o desdobramento que apresenta, é natural, pois, que a Central do Brasil tenha a sua receita avultada de anno para anno, o que, de certo, reflecte ao mesmo tempo o zelo com que esse patrimonio ferro-viario é administrado.

A partir de 1914, o movimento da sua renda foi o seguinte:

1914	40.503:906\$295
1915	41.748:722\$913
1916	46.158:215\$884
1917	56.044:771\$772
1918	65.149:759\$717
1919	73.173:772\$359
1920	84.251:018\$456
1921	89.510:130\$687
1922	98.082:928\$736
1923	106.023:433\$416
1924	115.367:896\$406

E' preciso notar que, em 1924, os serviços da Estrada de Ferro Central do Brasil, cuja importancia nacional tanto sobressaiu por occasião dos acontecimentos revolucionarios de julho, tiveram, em virtude delles, perturbações inevitaveis. Isso muito prejudicou a regularidade e o desenvolvimento da estrada. Basta referir que a paralyzação quasi completa do trafego, no ramal de S. Paulo, fez com que durante aquelle mez, a sua renda fosse muito inferior á verificada em junho antecedente, numa proporção de 1.884:000\$. De modo que a sua receita ultrapassaria de muito o limite acima fixado se não intervisse aquella triste occorrença.

No periodo de que vimos tratando, a execução de obras novas não poudeser o conveniente desenvolvimento, em

consequencia da escassez dos recursos a esse fim destinados. Entretanto, não deixaram de proseguir, embora sem grande intensidade as principaes das anteriormente iniciadas.

Assim, na duplicação da Linha Auxiliar, entre Alfredo Maia e São Mathheus, foi feita a preparação da via permanente e assentados os trilhos de Triagem a Del Castilho.

Na variante de S. José dos Campos, os trabalhos ali executados já permitiram a circulação franca dos trens de lastro.

Foram construidas cinco galerias de drenagem, na extensão total de 488 metros. Aham-se tambem promptos os edificios destinados a estação, armazem e a residencia de pessoal.

Na duplicação de Mogy a Poá, dentre um grande numero de trabalhos executados, sobressaem: quatro edificios de estações; assentamento de 8 kilometros de linha; construção de dois pontilhões e de duas passagens inferiores.

Nos ultimos dez annos os serviços da Estrada de Ferro Central do Brasil têm de trafego de mercadorias e de passageiros, nas suas varias linhas, é bem um indice — indice, aliás, extremamente animador — da productividade da zona que a Central do Brasil percorre. Se confrontarmos a evolução de sua renda industrial, a partir de 1919, verificaremos quão certa é a sua expansão. Assim, nesse titulo, a Central do Brasil, obteve, nesse periodo, as seguintes rendas: em 1919, ... 72.974:685\$929; em 1920, ... 83.746:559\$139; em 1921, ... 88.578:606\$932; em 1922, ... 97.553:449\$288; em 1923, ... 105.358:157\$713; em 1924, ... 114.155:260\$157. Vê-se que a progressão é constante.

Apezar dos extraordinarios serviços da Estrada de Ferro Central, apparecem suggestões, como a do sr. Bento de Miranda, pugnando pelo seu arrendamento, ou transformação em sociedade anonyma. Ha serviços publicos que sempre foram deficitarios neste paiz. A opinião desejaria, entretanto, que elles cobrissem a despesa com a renda. Cumpre observar, que está provado que os "deficits" da E. F. Central resultam da aquisição de combustivel. A solução está, portanto, no problema da electrificação das linhas, que ainda não poudeser solucionado. A aquisição de combustivel, a preços altos, é que prejudica toda a economia da estrada de ferro. Basta salientar que annos houve, como o de 1916, mesmo o de 1917, nos quaes o consumo do combustivel abrangem 60, 48% e 55,47% da receita global da grande empresa. No entanto, as estradas de ferro americanas não gastam, por essa verba senão o coefficiente de 7, de 9, e, no maximo de 10,9% das rendas que obtêm. E verdade que nos Estados Unidos o combustivel fica á margem das entradas.



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

(Continuação de OLEGARIO MARIANNO)

ras"; em 1914, "Água Corrente"; em 1921, "A Cidade maravilhosa"; em 1922, "Castellos de Areia"; e em 1923, finalmente, "Bataclan", versos joviaes, de feição modernista. Nesse interregno, porém, dá quatro edições das "Novas Cigarras", polindo e augmentando a obra, que considera o seu trabalho mais característico, e que o é, realmente, pela technica e pela emoção. E annuncia, já, para breve, o "Canto de Minha Terra".

Olegario Marianno caracteriza-se, como poeta e como homem, pelo seu cunho pessoal. E', bem ou mal, uma individualidade. Escolheu uma directriz poetica, e persistiu nella, aperfeiçoando-a de livro para livro. Agerisa a estudos profundos e, mesmo, a largas leituras, que para outro teria sido um mal, para elle foi um bem, pois que o forçou a tirar o proveito maximo da propria emotividade. Elle é como um homem que, não sabendo que existe um visinho que lhe pode emprestar o seu pão e o seu vinho, enche o celeiro com o seu proprio trigo, e o lagar com a sua propria uva, duplicando a capacidade productora do seu campo.

E o homem, é o poeta. De uma jovialidade encantadora, é o idolo das mulheres. Conhece-as a todas, e todas o conhecem a elle. Não ha festa de meninotas a que não compareça, para dizer, com a sua cabeça de romantico, os seus bellos versos apaixonados. E que gosto de rebufado as meninas, e as velhotas, sentem na bocca, ao pronunciarem o seu nome victorioso!

— E' um nome feito na confeitaria!... dizem ellas.

Na Avenida, nos chás, nas festas, é o primo de todas as moças de formiga no joelho. Dois passos e uma apresentação:

— Minha prima Fulana...

Qual seria, porém, o irmão de José Mariano, que, a afferir por essas primas, possuiu serrallo em Pernambuco?

PLUTARCHO



AS CRIANÇAS DE PEITO
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1.^a DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-205. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.^o DE MARÇO, 17

PARA O CABELLO

UM PREPARADO MARAVILHOSO E MODERNO

A loção "Bella Côr" é de efeitos rapidos e garantidos contra a caspa, queda dos cabellos, calvicies e molestias do couro cabelludo. Com quatro applicações desapparece completamente a caspa, tornando a cabeça limpa e fresca. Com seis applicações cessa a queda e faz brotar novos cabellos nos casos de calvieie. Com dez applicações os cabellos brancos, grisalhos ou descorados vão ganhando vida nova e a cor natural primitiva. E usada e aconselhada por notaveis medicos brasileiros e licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica; o que consiste uma grande garantia para o publico. Compre hoje mesmo um vidro de loção "Bella Côr", ella vos dará inteira satisfação. Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.

O primeiro pensamento de uma mulher casada é enviivar. — S. Cypriano.

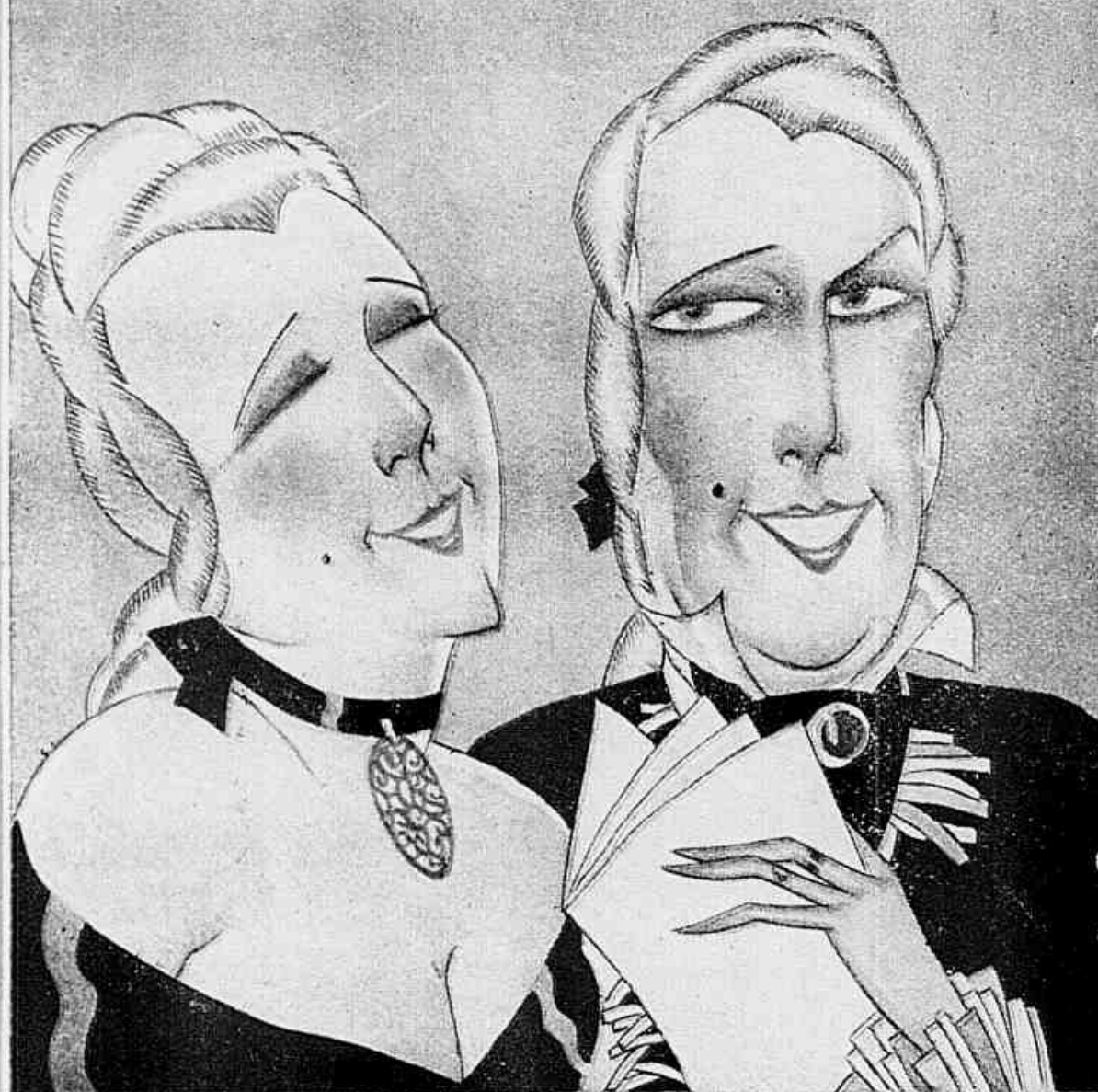
5

Cheio de Vigor!

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porén não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus efeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tendes perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

Acaba de aparecer:

♦ CONSELHEIRO ♦ XX ♦
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTILOGIA
DOS HUMORISTAS
GAILANTIES

ANDRÉ
GUEVARD

BROCHADO 6\$000

PEDIDOS A
LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO
RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — Rio de Janeiro